

A joaninha azul celeste de Eduardo Peçanha

Contada por Gilberto Lacerda Santos

Imaginada por Romont Willy

Gilberto dedica este livro a seus filhos, Ana Alice e João Gabriel que, como a joaninha azul de Eduardo Peçanha, alçam voos pelo mundo.

Romont dedica este livro a sua filha Helena, pequena cuidadora de joaninhas, cachorros, gatos e do papai e da mamãe.

A curiosidade move o mundo, as pessoas, os cãesinhos...

E as joaninhas também!

E foi assim, rápido como um pensamento, que lá se foi aquele besourinho colorido dar uma espiada no mundo.

E como ele voou rápido!

Bom seria se os cachorros pudessem voar também mas o jeito foi correr atrás dela pela mata adentro.

Só que, naquele mundão cheio de flores e de odores, uma joaninha se perde fácil!

Eduardo Peçanha iria sentir falta de sua joaninha, que era parte da família.

Era preciso encontra-la!

De repente, um barulho chamou a atenção de nosso caçador de joaninhas: Tum! Tum! Tum!

Era um menino bem pequenino que se apresentava para uma plateia de... joaninhas!

Muitas joaninhas! E joaninhas de todas as cores e tamanhos!

Era Miguel, o menino músico, que parou de divertir aquela miríade de joaninhas para obedecer ao chamado de sua companheira: Era hora de trabalhar!

Que curioso! E que maravilhoso!

Eles eram pastores de joaninhas!

Então, sem nenhuma cerimônia, nosso amigo canino se uniu ao grupo. Afinal, quem sabe eles não o ajudariam a encontrar alguma pista da joaninha azul celeste de Eduardo Peçanha?

Ao final do dia, era tempo de reunir as joaninhas para dormir. E, rapidamente, lá estavam, sobre uma imensa folha, todas as joaninhas de carapaça vermelha com bolinhas pretas. Mas, sem sinal da joaninha azul da cor do céu...

Em seguida, eles reuniram quatro grupos de joaninhas coloridas. Mas, a joaninha azul celeste de Eduardo Peçanha não pertencia a nenhum deles.

No conjunto formado por joaninhas amarelas com bolinhas vermelhas, havia uma joaninha diferente, sem bolinha alguma, que não pertencia àquele grupo.

Mas, nada da joaninha azul celeste...

Mais alguns latidos e foram formados dois grupos de joaninhas, sobre uma mesma folha!

Que engraçado, as joaninhas dos dois grupos insistiam em se misturar formando um novo grupo bem diferente!

E foi então que, de repente, pousando sobre um lírio azul, lá estava ela, escondida, confunda com a flor!

Como a curiosidade move todo mundo, os dois amigos ficaram ali se olhando, paradinhos, até que ouviram um assobio bem familiar.

Feliz por ter encontrado seus amigos, Eduardo Peçanha seguiu pela estradinha que os conduzia de volta, enquanto o menino Miguel e sua companheira continuaram a cuidar de todas as joaninhas do mundo.

Fim!